

CCBB abre exposição Fullgás com mais de 300 obras de artistas do país

Fullgás – artes visuais e anos 1980 no Brasil é o nome da exposição que o Centro Cultural do Banco do Brasil no Rio de Janeiro oferece ao público, a partir da próxima quarta-feira (2), como parte das comemorações pelos 35 anos do CCBB RJ. A mostra, inédita, apresentará cerca de 300 obras de mais de 200 artistas de todas as regiões do país.

O visitante terá a oportunidade manter contato com um amplo panorama das artes brasileiras na década de 1980. Completam a mostra elementos da cultura visual da época, como revistas, panfletos, capas de discos e objetos icônicos, ampliando a reflexão sobre o período.



Rio de Janeiro (RJ) Exposição que comemora 35 anos do CCBB RJ. Foto: **Thais Alvarenga/CCBB RJ/Divulgação**

O projeto é patrocinado pela BB Asset, gestora de fundos do Banco do Brasil, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. O diretor comercial e de produtos da BB Asset, Mário Perrone destaca que a responsabilidade da gestora vai além da administração de ativos.

“Patrocinar a exposição ‘Fullgás’ reforça nosso compromisso com o futuro, investindo não apenas em resultados, mas também naquilo que transforma uma sociedade: a cultura e arte”, afirmou Perrone.

CCBB abre exposição Fullgás com mais de 300 obras de artistas do país

Para Raphael Fonseca, curador-chefe, e Amanda Tavares e Tálisson Melo, curadores-adjuntos da mostra, a “Fullgás, assim como a música de Marina Lima, deseja que o público tenha contato com uma geração que depositou muito de sua energia existencial não apenas no fazer arte, mas também em novos projetos de país e cidadania. Uma geração que, nesse percurso, foi da intensidade à consciência da efemeridade das coisas, da vida.

A exposição ocupará todas as oito salas do primeiro andar do CCBB RJ, além da rotunda, e será dividida em cinco núcleos conceituais cujos nomes são músicas da década de 1980: “Que país é este” (1987), “Beat acelerado” (1985), “Diversões eletrônicas” (1980), “Pássaros na garganta” (1982) e “O tempo não para” (1988).

Na rotunda do CCBB haverá ainda uma instalação com balões do artista paraense radicado no Rio de Janeiro Paulo Paes. “O balão é um objeto efêmero, que traz uma questão festiva, de cor e movimento”, informam os curadores. Ainda no térreo, uma banca de jornal com revistas, vinis, livros e gibis publicados no período, com fatos marcantes da época, fará o público entrar no clima da exposição.

Edição:

Aécio Amado